

## INQUÉRITO SOROLÓGICO SOBRE DOENÇA DE CHAGAS E LEISHMANIOSE EM ADULTOS RESIDENTES NA ILHA DE SÃO LUIZ (MA) — BRASIL

José de Macêdo Bezerra \*, Maria do Desterro S. B. Nascimento \*,  
Maria Lúcia de Jesus F. Ribeiro \*\*, Osvaldira Seabra de Oliveira \*\*\*  
e Joana Rosa de Mendonça \*\*\*\*

### RESUMO

De 373 indivíduos de faixa etária entre 17 e 56 anos, residentes na Ilha de São Luís — Maranhão, Brasil foram coletadas amostras de soros aleatoriamente, onde evidenciou-se 17 (4,5%) reagentes para Doenças de Chagas e 17 (4,5%) e 4 (1%) reagentes respectivamente para Doenças de Chagas e Leishmaniose pela reação de imunofluorescência indireta (IFI). Discute-se a importância epidemiológica dos resultados obtidos.

### INTRODUÇÃO

A distribuição de Doença de Chagas no Brasil não permite precisar, com segurança, quais seriam zonas de transmissão autóctones. Os indicadores de que dispomos não traduz mais do que a distribuição da infecção e das espécies vetoras (10).

As espécies de *Treatomíneos* mais importantes pelo grau de domiciliação e infecção natural são: *T. infestans*, *T. brasiliensis*, *P. megistus*, *T. pseudomaculata*, *T. sordida*, *T. rubrofasciata*. Além dessas espécies há de se mencionar algumas de hábitos predominantemente silvestres como: *P. lutzi* e *R. neglectus*.

O Maranhão não se apresenta como Estado endêmico de Doença de Chagas e

\* Mestrandos de Medicina Tropical da UFG.  
\*\* Bioquímica Farmacêutica da Sec. Saúde do Est. Maranhão  
\*\*\* Professora Assistente II do IPT/DMT/UFG.  
\*\*\*\* Técnica de Laboratório do IPT/DMT/UFG.



BEZERRA, J. de M.; NASCIMENTO, M. do D.S.B.; RIBEIRO, M. L. de J. F.; OLIVEIRA, O. S. de e MENDONÇA, J. R. Inquérito sorológico sobre doença de chagas e leishmaniose em adultos residentes na Ilha de São Luís-MA – Brasil. *Rev. Pat. Trop.* 12(2): 145-150, maio/jago. 1983.

## RESULTADOS

Examinando-se os resultados do presente inquérito, observa-se que do total de 373 amostras de soros encontrou-se 17 (4,5%) reagentes para Doença de Chagas, sendo que deste total 15 (88,2%) apresentou título de 1:20; 1(5,9%) 1:40 e 1(5,9%) – 1:80.

Com relação à Leishmania foram detectados também 17 (4,5%) soros rea-

gentes do total estudado, sendo que desse total reagente 15 (88,2%) amostras apresentaram título de 1:20, 1(5,9%) – 1:40 e 1(5,9%) – 1:80 4(1%) foram reagentes para Chagas e leishmaniose respectivamente, com os títulos assim distribuídos: soro nº 1 – 1:40 (Chagas) e 1:20 (Leishmaniose) nº 2 – 1:80 (Chagas) e 1:40 (Leishmaniose), nº 3 – 1:20 (Chagas) e 1:20 (Leishmaniose); nº 4 – 1:20 (Chagas) e 1:20 (Leishmaniose) TABELAS 1, 2 e 3.

TABELA 1 – Número de soros reagentes para Chagas e Leishmaniose detectados no estudo sorológico realizado na Ilha de São Luís – MA – Brasil, no período de janeiro a julho de 1983.

Nº de soros examinados	Nº de soros positivos para chagas	%	Nº de soros positivos para leishmaniose	%	Nº de soros positivos para chagas e leishmaniose	%
373	17	4,5	17	4,5	4	1

TABELA 2 – Distribuição dos títulos entre os soros reagentes para Doença de Chagas e Leishmaniose obtidos de 373 amostras coletadas aleatoriamente de indivíduos entre 17 – 56 anos de idade, residentes na Ilha de São Luís – MA – Brasil, no período de janeiro a julho de 1983.

Título (1):	SOROS REAGENTES			
	Nº positivos para Chagas	%	Nº pos. para Leishmaniose	%
20	15	88,2	15	88,2
40	1	5,9	1	5,9
80	1	5,9	1	5,9
TOTAL	17	100	17	100

BEZERRA, J. de M.; NASCIMENTO, M. do D.S.B.; RIBEIRO, M. L. de J. F.; OLIVEIRA, O. S. de e MENDONÇA, J. R. Inquérito sorológico sobre doença de chagas e leishmaniose em adultos residentes na Ilha de São Luís-MA – Brasil. *Rev. Pat. Trop.* 12(2): 145-150, maio/jago. 1983.

TABELA 3 – Distribuição dos títulos entre os soros reagentes para Doenças de Chagas e Leishmaniose respectivamente, obtidos de 373 amostras coletadas aleatoriamente de indivíduos entre 17–56 anos de idade residentes na Ilha de São Luís – MA – Brasil, no período de janeiro a julho de 1983.

Soro n.	Título para Chagas	Título para Leishmaniose
1	1:40	1:20
2	1:80	1:40
3	1:20	1:20
4	1:20	1:20

## DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Na bibliografia consultada verifica-se que os trabalhos realizados com fins de avaliar sorologicamente os maranhenses quanto à Doença de Chagas resumem-se nos dados fornecidos por CASTRO FILHO (1979), onde este Estado apresenta-se com 0,2% de positividade para esta parasitose, de um total de 51.529 indivíduos tomados em todo o Estado e no inquérito Nacional realizado pela Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (SUCAM) estimando a prevalência de 0,1% obtida através de reações de imunofluorescência indireta em habitantes de zona rural (3).

A reação de imunofluorescência indireta (IFI) apresenta excelentes resultados no diagnóstico das infecções chagásicas, associada a outros métodos laboratoriais específicos. Os soros na diluição de 1:40 mostram alta especificidade embora ocorram reações falso-positivas com pacientes de leishmaniose visceral (6), esquistossomose e outras doenças.

A IFI é, segundo FURTADO . . . . (1972), grupo específica para a família *Trypanosomatidae*, no entanto apresen-

ta maior sensibilidade para o antígeno homólogo (10). A leishmaniose tegumentar e o calazar podem ser distinguidos da doença de Chagas mediante diluições sucessivas de soro frente a antígenos homólogos e heterólogos.

Também propõe FURTADO uma técnica de inibição de fluorescência para diferenciar amostras de soro de pacientes com leishmaniose ou tripanosomíase de fácil aplicação em inquéritos sorológicos nas áreas de superposição das duas endemias (9).

O nosso resultado mostra um elevado número de soros positivos tanto para Chagas quanto leishmaniose 4,5% respectivamente, excluindo-se 4 (1%) soros reagentes ao mesmo tempo às duas nosologias.

Mesmo considerando os títulos a partir de 1:40 e a possibilidade de reação cruzada, nosso índice de positividade apresenta-se elevado em relação aos dados da literatura para o Estado como um todo. Assim, considerando-se os dados epidemiológicos conhecidos, como alta prevalência nos estados vizinhos do Piauí e Goiás, fauna diversificada de *Treatomíneos* no Estado, sugerimos constantes ava-

liações utilizando-se além da IFI, outro teste sorológico para maior eficácia dos resultados para Doença de Chagas.

Os dados obtidos para leishmaniose neste trabalho, associados aos dados epidemiológicos já registrados na literatura, seriam indícios para justificativa de estudar-se a patobiocenose dessa protozoose no Estado do Maranhão, essencialmente na Ilha de São Luís, tendo em vista as implicações sociais e econômicas resultantes dessa nosologia.

## SUMMARY

### SEROLOGIC EVALUATION OF CHAGAS DISEASE AND LEISHMANIOSIS IN ADULT POPULATION OF SÃO LUIS-MA BRAZIL

Of 373 samples of serum picked of persons aged from 17 to 56 years, residents in Ilha São Luís, Maranhão - Brazil were detected 17 (4,5%) reagent at chagas' disease and 17 (4,5%) at leishmaniasis. Four serum reagents of both. This datum of epidemiology to come discussion.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 01 - BRENER, Z. & ANDRADE, Z. A. - Trypanosoma cruzi e Doença de Chagas. Ed. Guanabara Koogan S. A., 1979.
- 02 - CAMARGO, M. E. - Fluorescent antibody test for the diagnosis of American Tripanosomiasis. Technical modification employing preserved culture forms of *Trypanosoma cruzi*. In: a slide test. Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo, 8: 227-234, 1966.
- 03 - CASTRO FILHO, J. & SILVEIRA, A. C. - Distribuição da Doença de Chagas no Brasil. Rev. Bras. Malar. D. Trop. Brasília - DF, 31: 85-97, 1979.
- 04 - CENSO - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 1980.
- 05 - CORREIA, M. M. F. & BRANDÃO, M. O. S. - Flora Ficológica Marinha da Ilha de São Luís. (Estado do Maranhão). I. - Chlorophyta. Arq. Ciênc. Mar. 14(2): 67-80, 1974.
- 06 - DIAS, J. C. P. - Doença de Chagas. In: NEVES, J. - Diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1983. p. 694-724.
- 07 - FIGUEIREDO, J. F. M. - Imunodiagnóstico das doenças parasitárias. Rev. Med. Bahia. 27(1): 18-22, 1983.
- 08 - FURTADO, T. & VIEIRA, J. B. F. - Geografia da Leishmaniose tegumentar Americana no Brasil. Anais bras. de Dermat. 57(3): 135-140, 1982.
- 09 - FURTADO, T. - Diagnóstico laboratorial da leishmaniose tegumentar americana. An. bras. Dermat. 47: 211, 1972.
- 10 - LUCKINS, A. G. & MILES, M. A. - Detection of antibodies to *Trypanosoma cruzi* in the Sout American opssum (*Didelphis marsupialis*) 76(1): 29-32, 1982.
- 11 - PÓVOA, M. M.; MILES, M. A.; LAINSON, R. & SHAW, J. J. - Identificação de isolamentos de espécies de Leishmania por isoluzimas. An. bras. Dermat. 57(3):133-137, 1982.
- 12 - SILVA, A. R.; MENDES, J. R.; RODRIGUES, M. L. M.; CARVALHO, C. S.; REIS, F. M. P. & MELO, J. C. O. - Leishmaniose cutânea difusa (LCD). Registro de um caso em Buriticupu-Ma. Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo, 23(1): 31-35, 1981.